

PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo, para responder às questões de 01 a 04, que a ele se referem.

04/06/2009

Futuro sombrio

Como muitos leitores pediram, arrisco um comentário sobre educação. A situação, como se sabe, é péssima e, por paradoxal que pareça, isso ainda não é o pior. O que me preocupa é que, “ceteris paribus”, são mínimas as chances de o panorama vir a melhorar no espaço de uma ou duas gerações.

Um rápido passeio pelas manchetes das últimas semanas permite avaliar o tamanho do buraco. Começemos pela mão de obra. Levantamento feito pelo Inep (instituto de pesquisas ligado ao Ministério da Educação) mostrou que a desqualificação é generalizada. Dos professores que estão dando aulas para a 5ª a 8ª séries, 21,3% nem ao menos concluíram a faculdade. Por lei, deveriam ser diplomados em algum curso superior e ainda ter feito licenciatura.

Quem sofre é a matéria prima. Alunos da rede pública de ensino se saem significativamente pior do que os da privada em testes como o Enem. Quando a comparação se dá com outros países, em exames como o Pisa, aí é o Brasil inteiro que faz feio. Em 2006, estudantes brasileiros ficaram na 53ª posição (entre 57 nações avaliadas) na prova de matemática e na 48ª (de 56) no teste de língua.

Enquanto isso, a classe média se lança num salve-se quem puder acompanhando com lupa os *rankings* das “melhores” escolas para nelas matricular seus filhos. A preocupação com o futuro dos rebentos é legítima, mas o frenesi com as listas é revelador de uma certa ignorância estatística típica de um sistema educacional mais preocupado com o acúmulo de conteúdos do que com a compreensão de conceitos.

Médias dizem algo a respeito do passado e até podem alterar o presente, ao influir sobre o comportamento de agentes, mas não carregam em si nenhuma garantia acerca do futuro. Trocando em miúdos, se o seu filho for burro, a média obtida pela escola em que ele estuda não vai colocá-lo na USP. De modo quase análogo, se ele for inteligente e estudioso, é muito provável que se saia bem mesmo que frequente

um colégio que não ocupe o pódio do Enem.

De resto, existem truques utilizados por alguns colégios para inflar sua “nota” no Enem. Um dos métodos mais utilizados é evitar que os piores alunos façam a prova. Nas escolas mais “agressivas”, estes são convidados a retirar-se antes do terceiro ano. Como sair dessa e de outras armadilhas e corrigir a rota do sistema educacional, de modo que pelo menos nossos netos e bisnetos possam usufruir de um ensino público de qualidade? É aqui que fico mais angustiado. As propostas do MEC se dividem entre as inexequíveis e as tímidas.

O diagnóstico do ministério ao menos parece ser o correto, ao enfatizar a necessidade de investir na formação de professores. Embora seja um truísmo, é um daqueles que, escondidos por décadas de inércia, custamos a enxergar: nosso sistema vai mal, porque nossos professores são ruins; e nossos professores são ruins porque os melhores alunos fogem do magistério como o diabo foge da cruz. Infelizmente, não são incentivos como o abatimento de parte da dívida do crédito educação para quem se dispuser a dar aulas na rede pública que mudarão o panorama. O universo das pessoas que se utiliza do Fies (Financiamento Estudantil) não é tão grande assim. Desde 1999, acumulamos um estoque de 520 mil contratos. O total de estudantes na rede de ensino superior era de 4,9 milhões (dado de 2007).

Faria mais sentido social obrigar todos os alunos formados na rede pública a dedicar um ano de suas vidas ao ensino. Seria o equivalente do serviço militar adaptado para o século 21. Conhecendo um pouco a natureza humana, entretanto, receio que não vá dar certo. Sempre que as pessoas são obrigadas pelo Estado a desempenhar uma tarefa que não desejam e para a qual não têm maiores incentivos, o fazem de forma muito pouco eficiente (nas coxas para falar em bom português).

Acredito que, para de fato atrair os mais capacitados para o magistério, é preciso pelo menos oferecer salários de mercado e boas condições de trabalho. E isso, evidentemente, custa dinheiro. O país, afinal, se utiliza de um exército de 2,5 milhões de professores na educação básica (pré-escola ao ensino médio).

Não vejo, porém, outro caminho que não tomar a decisão de financiar seriamente a educação. Cuidado, não estou falando aqui de dar aumentos para os professores nem outras políticas feijão com arroz. Estudos empíricos mostram que tais atitudes têm efeitos bastante limitados. O que estou dizendo é que precisamos de uma verdadeira revolução no setor. É necessário refazer tudo colocando o magistério no topo da hierarquia social. É preciso selecionar os melhores, pagá-los muito bem e exigir resultados. (Não ignoro que, no Brasil real, uma iniciativa como essa provavelmente naufragaria na Justiça, por conta de princípios como estabilidade, isonomia salarial etc., mas não custa sonhar.)

Em tempos de crise como o atual, ouvimos economistas de diversas linhas dizerem que não há alternativa senão socorrer os mercados endividando as próximas gerações. Se assim não for, o que nossos filhos e netos herdarão será o caos. Pode ser, não discuto. Só me pergunto por que não utilizamos o mesmo argumento em relação ao ensino. Neste caso, ao menos, os pósteros estariam pagando a conta por algo de que usufruirão. Mais até, tenho o palpite de que nos agradeceriam.

Hélio Schwartzman, 44, é articulista da **Folha**. Bacharel em filosofia, publicou “Aquilae Titicans - O Segredo de Avicena - Uma Aventura no Afeganistão” em 2001. Escreve para a **Folha Online** às quintas.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/helioschwartzman/ult510u576023.shtml>

QUESTÃO 1

Todas as alternativas podem ser comprovadas pelo texto, EXCETO:

- a) A recuperação do ensino demanda tempo e um investimento alto que poderá gerar dívidas para as próximas gerações.
- b) O fraco desempenho dos estudantes brasileiros no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) é o retrato da qualidade do ensino no país.
- c) As instituições de ensino que ocupam bons lugares nos “rankings das ‘melhores’ escolas” destacam-se por priorizar a compreensão de conceitos.
- d) As medidas propostas pelo governo para melhorar a situação educacional no Brasil não são eficientes porque não se propõem a qualificar a mão de obra que é ruim.

Resposta: C.

As alternativas A, C, D podem ser comprovadas por meio da leitura do texto, especificamente pelos parágrafos 3º, 7º, 11º. A alternativa B é considerada inadequada em relação ao texto, porque no 4º parágrafo o autor afirma justamente o contrário, ou seja, segundo ele, é “um sistema educacional mais preocupado com o acúmulo de conteúdos do que com a compreensão de conceitos.”

QUESTÃO 2

Ao levar em consideração a forma como o autor apresentou os seus argumentos no texto, pode-se considerar todas as alternativas abaixo como estratégias discursivas utilizadas no ARTIGO, EXCETO:

- a) construção da imagem de um enunciador-autor.
- b) opinião explícita do autor.
- c) abordagem modalizada pelo estilo do autor.
- d) relato de um acontecimento vivenciado pelo autor.

Resposta: D.

Presume-se que o aluno se lembre das características essenciais do gênero “artigo de opinião” e principalmente as identifique no texto da questão. Ao pensar nisso, percebe-se que as alternativas A, B, D relacionam-se com o gênero e estão, obviamente, presentes em “Futuro sombrio”. No caso, a alternativa que não corresponde àquilo que foi proposto é a alternativa C, pois relatar algum acontecimento não é uma característica própria do artigo.

QUESTÃO 3

“Faria mais sentido social obrigar todos os alunos formados na rede pública a dedicar um ano de suas vidas ao ensino. Seria o equivalente do serviço militar adaptado para o século 21. Conhecendo um pouco a natureza humana, **entretanto**, receio que não vá dar certo.”

O termo destacado pode ser substituído por qualquer outro abaixo sem que haja comprometimento de sua função, EXCETO:

- a) Embora.
- b) Não obstante.
- c) Contudo.
- d) Todavia.

Resposta: A.

As conjunções (e locução) “Contudo”, “Todavia”, “Não obstante” podem ser substitutas da conjunção “Entretanto”, pois todas exercerão o papel de conjunção coordenativa adversativa. Já a conjunção “Embora” além de estabelecer uma idéia de concessão e não de adversidade, ela é uma conjunção subordinativa.

QUESTÃO 4

O autor considera que, em relação à educação, o “futuro é sombrio” porque,

- a) sem o apoio da classe média, que é ignorante e preocupada apenas com estatísticas, não é possível promover uma revolução no setor educacional.
- b) com professores desqualificados para a função que ocupam, os estudantes continuarão a ter desempenho vergonhoso em exames como o Pisa.
- c) além de mudança nas abordagens pedagógica, variáveis que envolvem questões políticas e econômicas fazem da educação brasileira um problema de difícil solução.
- d) com a crise financeira global, o Brasil não teria condições de financiar seriamente projetos direcionados à educação.

Resposta: C.

A alternativa A é a única cuja relação daquilo que é exposto no título e o texto, ou seja, o que o autor chama de “futuro sombrio” é satisfatória. Isso pode ser afirmado porque as alternativas B, C, D não podem ser consideradas argumentos utilizados pelo autor Hélio Schwartzman para explicitar o que ele considera como sombrio no futuro da educação brasileira.

LITERATURA

QUESTÃO 5

Acerca destes trechos do Sermão da Sexagésima, transcritos abaixo, assinale a análise CORRETAMENTE apresentada.

- a) *“... ficam a motivar desvelos, a acreditar empenhos, e requintar finezas, a lisonjear precipícios, a brilhar auroras, a derreter cristais, a desmaiar jasmims, a tocar primaveras e outras mil indignidades destas (...)”*

Nesse trecho, Padre Vieira, utilizando-se da ironia, demonstra através de uma série de imagens sensoriais, o estilo cultista, que decidiu condenar.

- b) *“Se de uma parte está branco, da outra há de estar negro: se de uma parte está dia, outra há de estar noite; se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra; se uma parte dizem desceu, da outra hão de dizer subiu. Basta que não havemos de ver um sermão de duas palavras em paz?”*

Nesse trecho, Padre Vieira, condenando o dualismo típico dos poetas barrocos, propõe a busca do equilíbrio e da razão típica do Renascimento.

- c) *“Aprendamos do céu o estilo da disposição, também o das palavras. Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação: muito distinto e muito claro. [...]”*

Nesse trecho, Padre Vieira, enaltecendo o estilo conceptista de fazer sermão, usa o termo “xadrez” para louvar a preocupação com a simetria do sermão.

- d) *“Os ouvintes ou são maus ou são bons; se são bons, faz neles fruto a palavra de Deus; se são maus, ainda que não faça neles fruto, faz efeito”.*

Nesse trecho, Padre Vieira, empregando as metáforas do espinho e da pedra, refere-se àqueles em quem nem a palavra de Deus faz efeito.

Resposta :A.

Em “A”, Vieira não condena o dualismo barroco, mas o estilo barroco cultista que tiraniza os sermonistas de seu tempo; em “B”, o trecho “xadrez” critica a preocupação com a simetria do sermão; em “C”, mesmo nos ouvintes maus a palavra de Deus faz efeito.

QUESTÃO 6

Em relação à obra *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, marque a alternativa que apresenta um comentário IMPROCEDENTE.

- a) O narrador revela ser atento às concepções científicas da época, segundo as quais a homossexualidade era uma anomalia.
- b) A animalização dos personagens é marca do romance, especialmente para demonstrar que as personagens se guiam por instintos.
- c) Discurso indireto livre, narrativa lenta e minuciosa, coloquialismo, descritivismo são estratégias narrativas presentes na obra.
- d) O desfecho do romance é inesperado e evidencia a reação sensibilizada das pessoas frente às tragédias humanas.

Resposta: D.

O desfecho do romance não é inesperado; todos estavam determinados àquela tragédia que, embora desperte a curiosidade das pessoas, não as sensibiliza.

QUESTÃO 7

Em todas as alternativas, informou-se corretamente sobre **Cobra Norato**, de Raul Bopp, EXCETO em

- a) Sensualidade, metamorfoses, apelo sensorial, lirismo são elementos presentes na escrita dessa obra modernista.
- b) A Prosopopeia e a Metáfora são as figuras de linguagem que preponderam na escrita desse poema-narrativo.
- c) Paralelamente ao resgate de personagens e narrativas primitivas, exaltam-se, na obra, a modernidade e o progresso.
- d) Profano e sagrado, primitivo e moderno, épico e lírico são pares que se conciliam nessa escrita antropofágica.

Resposta: C.

Em **Cobra Norato**, de Raul Bopp, é marca modernista o resgate da primitividade como valor na composição da identidade cultural de um povo. Não há exaltação à modernidade, à máquina, ao progresso.

QUESTÃO 8

No que diz respeito à composição da obra **Crônica da Casa Assassinada**, de Lúcio Cardoso, há, em uma das alternativas abaixo, uma caracterização **INCORRETA**. Identifique-a.

- a) Personagens: seres agônicos marcados pela tragédia existencial; figuras martirizadas pelo desejo e impotentes diante do pecado.
- b) Descrições: raras, desveladoras dos enigmas, concisas, precisas, delimitadoras do que é retratado.
- c) Linguagem: sinestésica, imagética, expressiva, descontínua, poética, reflexiva, simbólica, polissêmica.
- d) Narrativa: fragmentada, polifônica, polimórfica, descontínua, introspectiva, metafísica.

Resposta: B.

As excessivas descrições, presentes na obra de Lúcio Cardoso, não deixam os fatos esclarecidos, não desvela os enigmas dos personagens, pelo contrário, torna-os cada vez mais envoltos em mistérios e imprecisões.